



COMUNICADO 05/2017

AOS TRABALHADORES DA TRACÇÃO DO METROPOLITANO DE LISBOA
(mas não só)

O STMETRO foi ontem formalmente informado pelo STTM da existência de um pré-aviso de greve às horas extraordinárias nas categorias Maquinistas, Encarregados de Tração e Inspectores, no período compreendido entre 15 de maio e 19 de julho de 2017.

O pré-aviso foi subscrito pelo STTM, STRUP e SINDEM.

Apesar das relações institucionais entre o STTM e o STMETRO estarem normalizadas, só fomos convidados a apoiar esta iniciativa, depois de publicado o cartaz com o pré-aviso de greve às horas extraordinárias. Não fomos convidados a participar em nenhuma reunião com o STTM ou com as outras Organizações Sindicais, onde este assunto foi discutido até se chegar a este pré-aviso de greve às horas extraordinárias.

A unidade das Organizações Sindicais é claramente um fator mobilizador, essencial em qualquer iniciativa de reivindicação ou ação de luta e apesar das diferenças próprias de cada organização, já fomos todos capazes de provar, que conseguimos chegar a consensos, de forma a defender da melhor maneira possível, os interesses daqueles que representamos, porque é para isso que existem os sindicatos, para representar trabalhadores.

Com o facto consumado e porque assumiremos sempre uma posição em qualquer assunto que diga respeito aos trabalhadores do Metropolitano e principalmente aos nossos associados, temos a dizer o seguinte.

Foi a unidade de todos os trabalhadores do Metropolitano, em centenas de lutas ao longo de várias décadas que nos permitiu ter hoje o Acordo de Empresa que temos.

Chamar para a luta apenas uma parte desses trabalhadores, deixando de fora as outras categorias, que mais tarde ou mais cedo vão precisar da solidariedade de todos quando chegar a altura deles de lutar é um caminho que não devemos percorrer.

O STMETRO apoia incondicionalmente todas as reivindicações inscritas no cartaz que promove esta iniciativa, mas lembra que há outras categorias que estão igualmente a ser desrespeitadas e desconsideradas. Os Fiscais só por exemplo. São 14 para toda a rede (já foram 40 para 30 estações), ou colaboram trabalhando fora do horário normal de trabalho, estejam de folga ou não, ou sujeitam-se a não poder fazer trocas de folga ou a alterar férias. Não podem utilizar os 30 minutos á saída. Péssimos horários de trabalho. Máquinas de fiscalização inoperacionais, o que os impossibilita de exercer fiscalização pois não conseguem adivinhar se o passe está carregado ou se o bilhete é válido



ou não. Lidam diretamente com os passageiros e com um corpo de fiscalização tão reduzido, multiplicam-se os conflitos e agressões. Vão lutar por melhores condições de trabalho os 14?

Mas voltando à iniciativa que fomos convidados a apoiar. Lembramos que os maquinistas já demonstraram de forma muito clara que estão disponíveis para muito mais do que marcar greve às horas extraordinárias que ninguém já aceita fazer, exceto o grupinho dos eventos especiais e esses fazem com pré-aviso ou sem pré-aviso.

Após anos de má relação com a DOM/DOP e tantas e tantas situações de confronto, resumir a iniciativa a uma greve às horas extraordinárias é defraudar as expectativas que a maioria dos maquinistas trouxeram dos plenários realizados recentemente na tração.

O Metropolitano de Lisboa é quase um caso de estudo, pelo reduzido número de maquinistas que tem no ativo hoje em dia. Os horários sobrecarregados e a constante pressão de que são alvo no desempenho da sua profissão, que por acaso é a de maior responsabilidade na empresa, exige a formação não de 10, mas sim da reposição dos 50 maquinistas que saíram nos últimos anos, sem que houvesse diminuição de oferta de circulações.

Reconhecemos que os horários podiam ser melhores, mas não esqueçamos que estes valem o que valem, e que o Planeamento e os Encarregados de Tração procedem todos os dias a centenas de alterações na otimização dos recursos humanos disponíveis ao ínfimo pormenor e que ninguém fica de fora. Por isso o problema só se resolve com a contratação de maquinistas e essa terá de ser a nossa maior reivindicação.

A 2ª terá de ser a revisão do protocolo das 3h30m de condução. Não é aceitável termos já hoje maquinistas com 60 anos de idade a conduzir comboios, com um protocolo assinado com a Empresa que permitia a reforma aos 55 anos de idade. Se a lei mudou e não permite o cumprimento do protocolo, que se renegocie o mesmo.

A 3ª será regulamentar o pagamento do tempo suplementar em períodos mínimos de 30 minutos, já que a sua implementação obrigaria desde logo a horários com folgas maiores, porque o problema na tração não é o pagamento dos 30 minutos, mas sim a tolerância dos mesmos 30 minutos após a hora de refeição.

Dito isto, o STMETRO não quer ser acusado de furar esta iniciativa e apoiar o pré-aviso de greve às horas extraordinárias, subscrito pelo STTM - STRUP - SINDEM

Esperamos que as outras Organizações Sindicais se lembrem do STMETRO quando quiserem promover ações de luta, pois todos juntos temos outra força e apenas a empresa ganha com divisões entre Sindicatos.

O STMETRO respeita as outras Organizações Sindicais, mas também exige ser respeitado.

A Direcção

15 de maio de 2017